

**DICIONÁRIO MULTILÍNGUE DE REGÊNCIA VERBAL – DMRV: A NOMENCLATURA EM PORTUGUÊS (LETRAS A, T, N, Q).** Thales Estevão Felício Minelli, Claudia Zavaglia, Rosa Maria da Silva. – Lingüística – Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor - Departamento de Letras Modernas – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Campus de São José do Rio Preto.

Trata-se das primeiras etapas da elaboração do *Dicionário Multilíngue de Regência Verbal: verbos preposicionados* (DMRV), desenvolvidas concomitantemente por outros estagiários (Angélica Cattini, Lara Ghissoni Pedroso, Mayara S. Sao e Juliana Uetsuki S. Pinto) na UNESP de São José do Rio Preto.

Primeiramente, convém esclarecer que essa pesquisa considera “verbo transitivo indireto” como todo verbo cujo sentido só se completa por meio de objeto indireto, e “objeto indireto” como complemento preposicionado que preenche traços semânticos intrínsecos e essenciais ao verbo.

Na verdade, podemos encontrar muitos entraves na determinação da transitividade verbal, devido à flexibilidade – ora sintática, ora semântica – que os verbos apresentam. Assim, a esta proposta de dicionário, que objetiva estabelecer os verbos mais usuais cujos complementos sejam preposicionados, não interessam verbos que, embora preencham esse requisito, apresentem uma baixa frequência. Em um primeiro momento, com base na nossa competência lexical como falantes nativos, selecionamos os verbos julgados usuais no português do Brasil.

Posteriormente, levando-se em conta que pode ser considerada freqüente uma palavra com, no mínimo, mil ocorrências no universo de 120 milhões de palavras, segundo dados apontados por Berber Sardinha (2004, p. 169), utilizamos a base textual do Laboratório Lingüístico da UNESP de Araraquara (LL), com mais de 200 milhões de ocorrências (quase o dobro daquele), tendo como parâmetro de alta frequência o índice de duas mil ocorrências. Assim, é considerada freqüente a acepção de um verbo com complemento obrigatoriamente preposicionado ou circunstancial que ocorra, no mínimo, mil vezes, ou seja, que atinja um índice médio de frequência. As consultas à base textual do LL foram realizadas no dia 24 de janeiro de 2006.

Dentre os verbos contemplados, poderão, pois, contar usos preposicionados de verbos também empregados como intransitivos (como *falar, sonhar*), verbos com complementos circunstanciais (*morrer de rir*), verbos que oscilam com frequência quanto à obrigatoriedade da preposição (como *agradar, obedecer, visar*) e verbos que necessariamente exigem a preposição para que elementos indispensáveis completem semanticamente sua valência verbal (*ansiar, cuidar*). Já casos de verbos transitivos indiretos que omitem o objeto obrigatório no nível lexical ou sintático serão normalmente incluídos sem receberem nenhuma classificação à parte, pois a necessidade de complemento persiste no nível conceitual (*conversar, gostar*).

Na fase inicial da pesquisa, procuramos estabelecer os procedimentos metodológicos que orientariam a seleção da nomenclatura em língua portuguesa, bem como a organização microestrutural do dicionário. Nossas fontes de pesquisa, das quais extrairíamos o inventário dos verbos preposicionados, compreenderiam o *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1991), o *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa* (RODRIGUES, 2003) e o *Dicionário de Usos do Português* (BORBA, 2002). A somatória da nomenclatura desses três dicionários deveria constituir o nosso repertório de formas verbais (*corpus verbal*). Entretanto, à medida que nos familiarizamos com tais fontes, detectamos divergências entre elas e nos deparamos com uma série de dificuldades inerentes ao tema em estudo, fato esse que nos levou a incluir entre nossas fontes de pesquisa os dicionários em versão eletrônica *Aurélio – Século XXI* e *Houaiss da língua portuguesa*. Desse modo, ampliamos o leque de posturas frente ao assunto, bem como as possibilidades de coincidências e de divergências, o que nos pareceu bastante salutar, pois nos deu uma visão mais abrangente da dimensão do problema.

Durante a primeira etapa do trabalho, que consistiu em estudos aprofundados de natureza lexicológica/lexical em matéria de vocabulário especial ou linguagem especializada, procedemos a uma retomada dos procedimentos metodológicos de que já nos servíamos na realização de um estágio

de nível básico junto ao Departamento de Letras Modernas do IBILCE – UNESP de São José do Rio Preto (estágio este que nos foi bastante valioso como fonte de experiência em pesquisas semelhantes a atual, além de representar um importante subsídio teórico ao presente projeto) a fim de dirimir eventuais dúvidas por parte dos estagiários em relação à macroestrutura e à microestrutura do dicionário.

Na segunda etapa, procedemos à análise de dicionários em língua portuguesa e ao estabelecimento de critérios para a seleção dos verbos que fariam parte da nomenclatura do DMRV. Essa etapa se nos apresentou, de início, preocupante, dado os problemas que nos foram colocados acerca da relevância de um considerável número de verbos arrolados que nos pareciam demasiado raros, o que fugiria à nossa proposta de relacionar o maior número possível de verbos preposicionados e usuais no português do Brasil. Conforme previsto no projeto, valemo-nos da nossa competência lexical de falantes nativos de português para solucionar o problema, pré-selecionando os verbos e respectivas acepções adequados para compor a nomenclatura do DMRV.

Assim, prescindimos de verbos como:

- **Letra A:** abafar, abalançar, abastar, abeirar, abrasar, abreviar, acaroar, acarrear, entre outros.
- **Letra T:** tapeçar, tapetar, tapizar, temperar, temporizar, entre outros.

Embora julguemos que nos basear na nossa competência lexical de falantes nativos seja um critério satisfatório para pré-selecionar os verbos interessantes ao projeto, em alguns casos, optamos por consultar o LL a fim de verificar a frequência dos mesmos. Tal banco de dados veio a confirmar a nossa primeira impressão, pois os verbos e acepções, a nosso entender, duvidosos realmente apresentavam uma baixa frequência.

Na terceira etapa, procedemos à elaboração efetiva das entradas em português correspondentes às letras A e T do dicionário e as suas respectivas contextualizações. Devido a divergências entre os dicionários-base da nossa pesquisa (*Dicionário de usos do português do Brasil*, *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*, *Dicionário Houaiss de Verbos da língua portuguesa*) e à dificuldade recorrente em determinar a transitividade verbal, os dicionários *Aurélio eletrônico – Século XXI* e *Houaiss da língua portuguesa*, que, anteriormente, eram consultados tão-somente quando da resolução de dúvidas, foram incluídos em nossas fontes de pesquisa. Dado a grande semelhança entre o *Dicionário de usos do português do Brasil* e o *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*, o segundo passou a ser usado apenas para dirimir dúvidas. Com base nos dicionários supracitados, elaboramos as entradas que compõem a nomenclatura do DMRV, com as suas respectivas contextualizações. Ainda nessa etapa, um problema que se nos colocou referiu-se aos verbos pronominais: deveríamos considerar um verbo pronominal e outro não-pronominal com a mesma acepção como verbos distintos? Como organizá-los na microestrutura?

Perante tais dúvidas, decidimos arrolar somente verbos pronominais cuja acepção divirja de um não-pronominal e organizamos os mesmos segundo a ordem alfabética das preposições apresentadas em cada entrada, situando-os após os não-pronominais, em caso de ambos regerem a mesma preposição.

Eis um verbete semiconcluído em que figura um verbo pronominal:

#### TRADUZIR

1. algo DE algum idioma A, EM, PARA algum idioma (trasladar; verter)  
→ São Jerônimo traduziu a Bíblia **do** grego e **do** hebraico **ao** (**no**, **para** o) latim.
2. algo EM algo (expressar)  
→ Traduzir **em** palavras a dor que me crucia? Nada mais impossível!
3. ~ (se) EM, POR algo (manifestar-se; revelar-se)  
→ A ignorância humana se traduz **na** (**pela**) insensatez de toda sorte de violência.
4. algo PARA alguém (revelar, manifestar)

→ Um terno olhar traduzira-lhe um amor até então desconhecido.

Dito isso, em virtude de alterações e ajustes nos procedimentos metodológicos, recomeçamos, por mais de uma vez, nosso levantamento verbal, procurando sempre atender aos objetivos da pesquisa com coerência e rigor investigativo.

Em fase posterior do projeto, proceder-se-á à busca por equivalentes nos seguintes idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês, investigação essa que será realizada por pesquisadores de diversas unidades da UNESP. Até o presente momento, levantamos 245 verbos com as respectivas acepções e contextualizações (196 verbos e 379 acepções para a letra A, 49 verbos e 179 acepções para a letra T).

### Referências Bibliográficas

BÉJOINT, H. *Modern Lexicography: an introduction*. New York: Oxford, 2000. 276 p.

BORBA, F. S. (Coord.). *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BORBA, F. S. (Coord.). *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

BORBA, F. S. (Coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991. 1373 p.

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003. 356 p.

FERNANDES, F. *Dicionário de verbos e regimes*. 38. ed. São Paulo: Globo, 1991.

FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio eletrônico Século XXI*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.

HAENSCH, G. Misèria i esplendor dels diccionaris. In: CABRÉ, M. T. (Org.). *Cicle de conferències 94-95. Lèxic, corpus e diccionaris*. Barcelona: IULA, 1996, p. 35-46.

HOUAISS, A. (Ed.) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2925 p.

LEMMENS, M. La grammaire dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H., THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996. p. 71-102.

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência verbal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996. 544p.

PERINI, M. A. *Sintaxe portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática, 1989. 248p.

PERINI, M. A.; FULGÊNCIO, L. Notas sobre a transitividade verbal. In: KIRST, M. H. B.; CLEMENTE, E. *Linguística Aplicada ao ensino de português*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. p. 63-82.

RODRIGUES, V. C. *Dicionário Houaiss de Verbos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003, 379 p.

SAID ALI, M. Verbos transitivos e intransitivos. *Idioma*, Rio de Janeiro, n.20, ano XVII, p. 71-83, 1998.

SCHMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngües. In: OLIVEIRA, A. M. P. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2001. p. 161-70.

VILELA, M. *Léxico e gramática*. Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática. Coimbra: Almedina, 1995. 287 p.

ZAVAGLIA, A.; ZAVAGLIA, C. A apresentação de dois verbetes bilíngües valenciais para o verbo falar: português-italiano e português-francês. *Estudos Lexicais - Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFil, n. 4, série III, p. 11-18, 2000.

**Bolsa:** FAPESP